

PROFESSORES, ESTUDANTES E FUNCIONÁRIOS DISCUTEM RUMOS DA UNIVERSIDADE

A assembleia de professores que discutiria na terça-feira 09/4, problemas específicos da categoria, o funcionários e estudantes presentes juntaram suas vozes às queixas docentes e passaram a elencar os problemas de cada segmento.

O denominador comum das críticas que os representantes dos três setores formularam foi o autoritarismo com que a Fundasp vem conduzindo a universidade, em contraste com o espírito democrático que norteou a PUC-SP durante boa parte de sua história.

Os professores citaram a recente promulgação da deliberação número 05/2024 que interfere diretamente na estruturação da equipe da reitoria, colocando os professores sob o comando direto da mantenedora, além de alterar sua situação trabalhista. Por outro lado, os sucessivos ataques aos contratos de trabalho vêm provocando um rebaixamento nos salários docentes, desestimulando uma efetiva renovação dos quadros da universidade, com salários pouco atrativos e condições didáticas desanimadoras.

O constante ataque às associações, que durante décadas se constituíram em defesa das condições de trabalho e salários, continua de modo implacável. Nos últimos anos a exigência da anuência anual à

APROPUC e AFAPUC por parte de seus associados, vem reduzindo a participação associativa dos docentes e funcionários, o que provoca redução sensível na arrecadação das associações, comprometendo a prestação de serviços aos associados, como o atendimento jurídico trabalhista e o Jornal PUCViva.

Para além das catracas

Para os estudantes a discussão sobre a segurança da universidade e a implantação das catracas no campus Monte Alegre é só um dos aspectos problemáticos no relacionamento entre os estudantes e a mantenedora. A precariedade das salas de aula, com pouca conservação e condições insalubres, o preço elevado das mensalidades que contrasta com o percentual de reajuste dos trabalhadores da casa, a baixa qualidade do bandejão

que tem um preço elevado, representam percalços significativos para um ambiente de aprendizado eficiente. O relato de vários estudantes denotou uma profunda angústia em jovens que ingressaram em uma universidade cujo principal valor é a defesa da democracia, mas acabaram encontrando uma relação autoritária de seus dirigentes.

Funcionários

Os funcionários também relataram problemas semelhantes aos dos estudantes com relação aos espaços internos do campus Monte Alegre, potencializados pelo fato de que os administrativos permanecem por muito mais tempo no campus do que os estudantes e professores.

Hoje, os funcionários administrativos possuem um Acordo Interno de Trabalho que vem sendo enxugado ano a ano, com cortes de direitos e conquistas que caracterizaram

décadas de lutas. Também os administrativos sofrem com a exigência de anuência à associação por escrito e a nova sistemática de convênios que reduziu as possibilidades de acesso a serviços da entidade.

Construir assembleia conjunta

Por tudo isso, os três setores da universidade representados no encontro entenderam que a luta deve prosseguir com a realização de reuniões e assembleias conjuntas nas quais novas formas de luta possam ser implementadas, em busca de um diálogo efetivo que rompa com o autoritarismo hoje presente na relação entre a Fundasp e a comunidade.

Nas próximas semanas novos encaminhamentos devem ser efetivados, bem como um diálogo com os candidatos à reitoria sobre como essas reivindicações serão tratadas pela nova gestão da universidade.



A diretoria da APROPUC durante a assembleia de 09/04



A grande presença dos funcionários na sala 117-A

Foto Stefane

Acordo interno e eleição para reitor são temas da assembleia dos funcionários

Na quarta-feira, 10/04, os funcionários se reuniram em assembleia para discutir alguns temas que vêm impactando seu dia a dia.

Em primeiro lugar, a diretoria da AFAPUC informou sobre o andamento das tratativas do Acordo Interno. O texto hoje em vigor expira em 30/04 e, desde fevereiro, os funcionários vêm solicitando o agendamento de reunião com a Fundasp. Como resposta obtiveram da DRH uma solicitação de que a associação explicitasse as premissas para a realização do encontro. A AFA-PUC enviou novo ofício à mantenedora (veja nossa edição de 07/04) e aguarda o encontro com a Fundasp. Na assembleia, os funcionários demonstraram o desejo de que o texto permaneça tal qual está estabelecido hoje e não descartaram a possibilidade de inclusão de novas cláusulas além de um aumento real em seus vencimentos superior estipulado nas negociações entre sindicato e mantenedora.

Eleição da reitoria

Diante da proximidade da

eleição para a reitoria os funcionários levantaram uma série de pautas que gostariam de ver contempladas nos programas dos candidatos. Entre os principais problemas que hoje são enfrentados pelos administrativos, está a situação precária dos espaços físicos dos campi da PUC-SP, notadamente quanto à ventilação e mobiliário; a melhoria dos espaços destinados à alimentação no campus Monte Alegre; a possibilidade de desenvolvimento de trabalhos em home office; a definição de um Plano de Cargos e Salários que atenda de maneira adequada os funcionários; repensar a segurança interna dos campi; contratação de um maior número de funcionários que possam atender adequadamente as exigências do trabalho na universidade; fim da divisão entre funcionários ligados à reitoria e aqueles sob o controle da Fundasp, mas sobretudo que se reconheça a AFAPUC como legítima representante dos funcionários administrativos da PUC-SP.

Deverá ser encaminhado também um convite aos candidatos para que participem de um encontro onde seja explicitado seu plano de ação aos funcionários.

Plano de Saúde

Outro ponto de pauta foi a situação dos planos de saúde dos funcionários e professores. A diretoria da associação relatou o encontro ocorrido entre a AFAPUC, APRO-PUC, representantes da DRH e IntermédicaNotre Dame. Nessa reunião foram encaminhados os muitos problemas que funcionários e professores enfrentam quando necessitam de atendimento médico. Segundo a avaliação da diretoria a reunião foi produtiva e a Intermédica Notre Dame se dispôs a encaminhar uma solução para os problemas levantados. A operadora de saúde se propôs a montar um plantão online para anotar as reivindicações dos usuários do plano e encaminhar soluções adequadas. A assembleia sugeriu que fosse um encontro aberto do corpo administrativo com os representantes da opera-

dora.

Também foi aprovada a formação de uma comissão composta de funcionários e professores, além de representantes da DRH e da operadora de saúde, para encaminhamento e busca de soluções dos vários problemas que são vivenciados pelos usuários.

Durante a assembleia os estudantes se manifestaram e informaram sobre a sua mobilização contra a implantação de catracas no campus Monte Alegre e contra o autoritarismo da Fundasp. Os discentes levantaram a necessidade de organizar uma assembleia dos três setores para discutir os problemas de cada segmento.

A diretoria da AFAPUC também informou durante a assembleia sobre o processo que a Fundasp está movendo contra a APRO-PUC e a AFAPUC em razão da publicação de matéria no PUCviva que questionava a política salarial dos professores da PUC-SP.

O ato foi considerado como um ataque à liberdade de imprensa prevista na Constituição Federal.

PUCviva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo

Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Arte /Editoração : Valdir Mengardo e Ana Lucia Guimarães

Conselho Editorial: João Batista Teixeira da Silva, Elaine Alves Trindade, Victoria C. Weischtordt, Jason T. Borba, Pedro Henrique Carneiro, Maria Helena Gonçalves Soares Borges e Sandra Costa

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br



LUIZ CARLOS DE CAMPOS

A PUC-SP e o movimento sindical dos docentes perdeu, nesta semana, um dos seus maiores expoentes. Faleceu no domingo, 7/04, o professor Luiz Carlos Campos, da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia da PUC-SP. Luiz Carlos dedicou a maior parte de sua vida à PUC-SP, onde começou sua graduação em 1967, e ingressou na docência em 1971. De lá pra cá ocupou cargos de impor-

tância na instituição sendo Chefe de Departamento por diversas vezes e diretor em vários mandatos da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia.

Atuou como diretor da APROPUC em quatro gestões. Entre 1997-1999 como representante da Marquês de Paranaguá na Diretoria, entre 2000/2001 como 2º suplente e representante da Marquês, em 2002/2003

como Vice-Presidente e em 2004/2006 como 1º tesoureiro.

Também foi diretor do Sinpro/SP. Seu domínio com os números e estatísticas fez com que ele fosse uma presença marcante nas negociações salariais, nas quais não deixava passar nenhum centavo a dano dos professores. Corinthiano de quatro costados, era difícil para os adversários aguentarem suas

brincadeiras nas vitórias do Timão.

Hoje, ele deve estar no bate-papo agradável com o Doutor Sócrates, Gilmar dos Santos Neves e tantos outros corinthianos que honraram a camisa alvi-negra.

O professor Ely Antonio Tadeu Dirani, seu colega de longa data no campus Marquês de Paranaguá, relata abaixo alguns momentos dessa convivência tão rica.

“O Professor Luiz Carlos de Campos, conhecido carinhosamente como LCC por seus colegas e amigos mais próximos, iniciou sua trajetória na PUC-SP como estudante de graduação em Física em 1967. Após sua graduação, em 1971, começou uma ilustre carreira como docente na mesma instituição, dedicando mais de 50 anos ao ensino e à pesquisa. Especialista em Física Nuclear e com mestrado pela PUC-SP, concluiu seu doutorado em Tecnologia Nuclear - Aplicações pela Universidade de São Paulo. Seu com-

promisso com a excelência acadêmica o levou a realizar um pós-doutorado em Projetos Interdisciplinares de Aprendizagem para a Educação em Engenharia na Universidade do Minho, Portugal.

Além de sua significativa contribuição acadêmica, o Professor Luiz Carlos ocupou diversos cargos de gestão na PUC-SP, incluindo Chefia de Departamento, Direção do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, e Direção da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia. Sua incansável dedicação à formação de profis-

sionais de qualidade e seu comprometimento com a pesquisa científica deixaram uma marca indelével na comunidade acadêmica e no setor produtivo.

Participante ativo da Associação dos Professores da PUC-SP (APROPUC), destacou-se por sua defesa incansável dos interesses dos docentes, sendo respeitado e admirado por seus colegas.

Apesar de sua aposentadoria, o Professor Luiz Carlos continuava engajado em projetos de pesquisa, demonstrando seu compromisso inabalável com o

avanço do conhecimento. Sua partida inesperada deixa um vazio imensurável entre seus amigos, colegas e alunos, que recordarão com carinho sua paixão pelo ensino e pela pesquisa. Nossos mais sinceros sentimentos à família e amigos nesse momento de dor e saudade”.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Ely Antonio Tadeu Dirani

Coordenador do Curso de Engenharia de Produção Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia - PUC-SP



Fotos ACl-PUCSP

Acima, os candidatos à reitor, juntamente com suas candidatas a vice, exibem suas fichas de inscrição: à esquerda os professores Patrícia Jundi Penha e Marcio Alves da Fonseca e à direita Vidal Serrano e Carla Reis Longhi.

Duas chapas concorrem à sucessão da reitoria

Terminado o prazo regulamentar para o registro de chapas à sucessão da professora Maria Amália Andery na reitoria da PUC-SP, foram inscritas duas chapas. O professor

Marcio Alves da Fonseca, da Faficla, atual pró-reitor de pós-graduação, concorrerá tendo como candidata a vice-reitora Patrícia Jundi Penha, atual diretora da Faculdade de Ciên-

cias Humanas e da Saúde.

O professor Vidal Serrano Nunes Junior, diretor da Faculdade de Direito, encabeça a segunda chapa, tendo como candidata a vice-reitora a atual

diretora da Faculdade de Ciências Sociais Carla Reis Longhi. A Comissão Central Organizadora analisará as chapas e tem até o dia 16/04 para divulgar os inscritos.

Documentário analisa os 100 anos da Previdência Social

No dia 22/04, segunda-feira, acontece na sala 117-A do campus Monte Alegre o lançamento do documentário Previdência Social – 100 anos de Luta.

O documentário, uma realização do Curso de Graduação em Serviço Social da PUC-SP e do Programa de Pós-Graduação em Serviço SOCIAL da PUC-SP, tem a produção executiva da professora Maria do Socorro Reis Cabral e a direção e montagem de Bruno Rico.

Em três episódios o vídeo mostra a conquista dos primeiros direitos com a trajetória dos trabalhadores têx-

teis e ferroviários às greves do ABC. O auge dos direitos, consolidados na constituição de 1988, e o retrocesso pela avalanche neoliberal da década de 1990 finalizando com o momento atual, caracterizado de um lado pelos avanços na assistência social e, de outro, menos previdência.

O vídeo conta com importantes depoimentos de professores e militantes que construíram a previdência social no Brasil. O evento terá caráter presencial podendo ser acompanhado por meio da transmissão digital da TVPUC.

Faculdade de Ciências Sociais, Curso de Serviço Social e Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-SP convidam

PREVIDÊNCIA SOCIAL

CEM ANOS DE LUTAS

minissérie em 3 episódios

22 DE ABRIL 18HS

PUC-SP / AUDITÓRIO 117, A RUA MINISTRO GODOY, 969
*COM TRANSMISSÃO ONLINE

+ DEBATE
COM MARILDA YAMAMOTO E LUIZ ANTÔNIO DIAS

Direção & Montagem
Bruno Rico

Produção Executiva
Maria do Socorro Reis Cabral

Argumento
Maria do Socorro Reis Cabral
Ademir Alves da Silva
Ana Maria Baíma Cartaxo
Márcia Emília Rodrigues Neves
Bruno Rico

PATROCÍNIO: SINDISPREV-RS, SINSPREV, PRODUÇÃO: RICO FILMES, REALIZAÇÃO: RICO FILMES

REALIZAÇÃO: Curso de Graduação em Serviço Social da PUC-SP Programa de pós-Graduação em Serviço SOCIAL da PUC-SP PRODUÇÃO: Rico Filmes PRODUÇÃO ASSOCIADA: TV PUC PATROCÍNIO: SINDISPREV-RS SINSPREV-SP PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL DA PUC-SP COM RECURSOS DA CAPES/PROEX

Coletivo denuncia chat do Instagram por racismo e aporofobia

O Coletivo Da Ponte Prá Cá divulgou através das redes sociais um documento no qual denuncia as práticas racistas, elitistas e aporofóbicas da página Spotted, do Instagram, onde, segundo o documento, são publicados posts com “fotos e vídeos de crianças e adolescentes negros que vendem

balas no bairro de Perdizes, ferindo o Estatuto da Criança e Adolescente, alegando que estes eram os responsáveis por cometer crimes de furto e assalto, ainda que, no concreto, as alegações nunca foram confirmadas”.

A página Spotted defende a instalação de catracas no campus

Monte Alegre, bem como vem denegrindo os bolsistas pelo fato de eles estudarem de graça, enquanto os pagantes arcam com altas mensalidades.

O documento, que é assinado por centros acadêmicos coletivos e foi endossado pela APROPUC e pela AFAPUC,

exige que a PUC-SP e a FUN-DASP venham a público se posicionar diante de tais atos discriminatórios e criminosos contra os bolsistas e contra a comunidade que faz uso da filantropia da instituição.

O documento pode ser acessado em <https://11nk.dev/lsWfV>